

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## Governo Civil de Braga

*A posse do novo Governador Civil snr. Doutor Matos Graça, foi uma das mais concorridas que se tem realizado*

As largas referencias que toda a imprensa diaria tem feito á posse do novo Governador Civil do Distrito, não nos inibe de arquivar nestas colunas o que foi a grandiosa manifestação politica de sabado passado na cidade de Braga.

«Noticias de Barcelos» na sua larga expansão pelo vasto Concelho, onde nem sempre os jornais diarios chegam, quer levar a boa nova ás aldeias mais afastadas, com o mais completo relato, do que foi a investidura no cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, da figura mais querida e prestigiosa da nossa terra.

Como noticiamos no nosso ultimo numero efectuou-se perante numerosissima assistencia, com não ha memoria, a posse do cargo de chefe do Distrito do snr. Doutor Matos Graça.

Ao acto assistiram alem do snr. ministro do Interior Doutor Albino dos Reis, que se fazia acompanhar pelo seu secretario particular snr. Mario Barbosa e pelo snr. Doutor Vieira de Castro, os snrs: dr. Domingos José Soares, ex-governador civil; comissões administrativas da Junta Geral e Camara municipal de Braga; dr. João Lourenço Insueles, representante do Senhor Arcebispo Primaz, Padre Celestino de Figueiredo, arcepreste de Braga, representantes do Hospital de S. Marcos, do Asilo D Pedro V, da Comissão Iniciativa e Turismo e de varios estabelecimentos de ensino, dr. Joaquim Vaz de Oliveira, juiz do Tribunal de Desastres no trabalho e representando o sr. dr. Pinto Osorio, juiz da vara crime, dr. Antonio Abranches, Instrutor da P. I. C., comandantes da Policia, Belmiro Xavier, inspector-chefe da Região Escolar; Americo Barbosa, Candido de Oliveira, chefe dos Serviços dos Correios e Telegrafos, Amadeu de Oliveira, dr. Marino de Carvalho, sub-delegado da comarca; comandante militar officiais da G. N. R. e officiais das guarnições da cidade, presidentes das camaras e administradores do concelhos de Braga, Guimarães, Famalicão, Espozende, Fafe, Vila Verde, Vieira, Pova de Lanhoso, governador civil de Viana do Castelo, diversas individualidades de todo o distrito, dr. Jeronimo Laura, Victor Brandão, jornalistas, academia do Liceu, etc.

Após a leitura do auto de posse, falou o sr. dr. Domingos José Soares governador civil, demissionario, que, dirigindo-se ao sr. ministro do Interior disse ser esta a primeira vez que á posse de um chefe do distrito vinha assistir um membro do Governo, e acrescentou:

—V. ex.ª, como ministro inteligente e activo, procura o contacto directo com o povo, para lhe ouvir as justas reclamações e elucidá-lo. Veio v. ex.ª a esta cidade, terra onde um punhado de novos, tendo á frente um velho general, cheio de prestigio e de visão, levantou o grito de revolta contra os desmandos do passado, e

criou a Ditadura, que veio sustar a queda do País num abismo financeiro, para onde, fatalmente, caminhava.

«Esta cidade não tem sido, superiormente, atendida nas suas justas reclamações, sendo, porém, certo que de longe vem o ostracismo a que tem sido lançada, devido, em grande parte, á falta de união. E' por isso que os seus melhoramentos e as suas grandes transformações quasi exclusivamente pertencem á cidade.

Continuando:

—Falta-lhe o melhoramento mais importante, que é o saneamento, cujo projecto, verdadeiramente modelar, está concluido e aprovado. Actualmente, o que existe na cidade, sobre saneamento, é verdadeiramente criminoso, havendo, apenas, uns tóscos canos subterraneos, depositos de materias em decomposição, vomitando, constantemente, extraordinaria quantidade de gases toxicos. Nesta ocasião o Governo pode resolver esse problema concorrendo, assim, para a deminuição da crise de desemprego.

O orador pediu, depois, ao ministro que interpretasse, junto do Governo, esta aspiração da cidade, especialmente junto do snr. ministro das Obras Publicas.

A terminar disse:

—Convidou v. ex.ª para me substituir o meu velho amigo e colega dr. Matos Graça. Entendo que acertou,

porque, sendo ele um cavalheiro, aceitando este lugar de confiança, será, no desempenho das suas funções um denodado paladino do ideal do Governo.

Uma prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do sr. dr. Domingos José Soares, sendo levantados entusiasticos vivas á Patria e ao Governo da Ditadura.

Em seguida, o snr. Dr. Matos Graça, novo chefe do distrito, sob o mais profundo silencio da compacta multidão que enchia os vastos salões, pronunciou o seguinte discurso:

«Ex.ª Sr. Ministro do Interior:—Ao ser convidado por v. ex.ª para o lugar de governador civil do distrito de Braga o meu primeiro impulso foi recusar, vendo ante mim a responsabilidade enorme que teria de assumir, mas as rasões apresentadas por v. ex.ª abalaram a minha intenção e acedi.

A recusa podia ser interpretada como deserção, e eu, dentro deste reduto da Ditadura desde o primeiro dia, tendo trabalhado para a construção desta trincheira de luta, era obrigado a ocupar o posto que me destinasse fosse ele qual fosse.

Aqui estou senhor Ministro e meus senhores, liberto de qualquer ideologia politica que não seja servir a Nação, pondo acima de tudo um Portugal Novo e cada vez melhor.

Esta Nova Republica que o Gover-

no da Ditadura deseja fortalecer e engrandecer e cuja orientação e principios v. ex.ª definiu nos seus discursos do Porto e de Aveiro encontrará em mim a maior lealdade, aquela lealdade que tem sido timbre da minha vida politica a mais sincera colaboração e, mais ainda, a maior Fé nos seus destinos.

Não há o direito de recusar o concurso a um Governo composto de honens que tão dedicadamente se vêm entregando á construção dum Estado Novo, forte, vitorioso, modelado pelo ilustre Presidente do actual Ministério, ex.ª sr. dr. Oliveira Salazar na memorável sessão da Sala do Risco.

Não há direito a um só Português, venha ele de qualquer sector mais integrado nos principios da Ordem, de hesitar um só momento em colaborar com a Ditadura que é Nacional e Republicana mas que abre os braços a todos os Portugueses pedindo-lhes apenas o sacrificio das suas ideias mas a lealdade máxima da sua cooperação, integrados nos principios Nacionalistas que fazem vibrar não só a Alma da Mocidade mas também aqueles como eu, que ainda têm um coração cheio de Fé num Portugal Maior.

E Portugal é grande, agora, tão grande que no Mundo politico e financeiro o seu prestigio faz-nos envaidecer.

E quem operou tal prodigio?

A Ditadura que numa hora providencial iniciou em Braga a sua marcha, nesta cidade que é o coração do Minho e que tantas tradições esmaltam os seus pergaminhos, e para quem os Governos da Ditadura devem olhar com o maior carinho, digo mais, com o dever da maior gratidão.

E aqui neste lugar empregarei todos os esforços em reclamar para Braga, pela minha voz e pela minha acção, aquilo a que Braga e o seu distrito tem direito, dentro das possibilidades financeiras do tesouro.

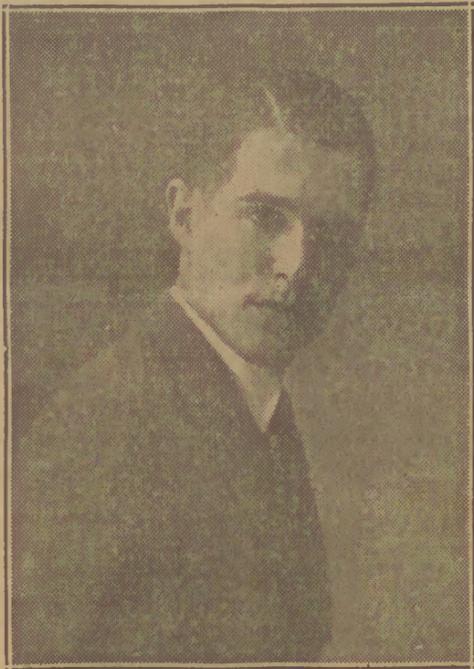
E' este o meu programa, meus senhores, é esta directriz que vou seguir ex.ª sr. Ministro do Interior, sabendo que nestas palavras está o sentir de todos que me ouvom e de todos que por este distrito ansiosamente esperam que uma hora de Paz e Conciliação na Família Portuguesa venha dar coesão e homogeneidade, constituindo uma força com que o Governo possa contar não só na construção dum Estado Novo mas também para obstar á desagregação da Família Portuguesa provocada pelos inimigos da Ordem e até da integridade da Patria.

Tudo pela Nação nada contra a Nação, palavras do maior estadista Português e que nós devemos pronunciar todos os dias com toda a Fé no presente e com a maior Esperança no Futuro.

Ex.ª Sr. Ministro do Interior —Agradeço a v. ex.ª a honra da sua presença mas Braga é que tem de

Continua na 5.ª pagina

## GALERIA DA GENTE NOVA



Dr. Joaquim Furtado Martins

Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos

Figura largamente conhecida nos meios nacionalistas. Espirito cintilante e denodado luctador pela Causa de Portugal.

«Noticias de Barcelos» publicando o retrato do Dr. Furtado Martins, inicia brilhantemente a sua Galeria e apresenta ao seu talentoso director os protestos da mais leal camaradagem.

## A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL DE FORA E À PARTE

### Os Seus Doze Princípios de Produção

#### IV

**Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias à Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.**

*Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias à Produção.* Significa isto, porém, que aspiramos a um despotismo, a uma ingerência despótica do Estado sobre as actividades nacionais e o trabalho de cada um de nós? De forma alguma.

Liberdade e igualdade foram dois princípios que, juntamente com a fraternidade, constituíam a trilogia falsa e hipócrita do liberalismo. Mas a liberdade conduz necessariamente à desigualdade. Porque, diferindo as forças, os recursos, as manhas e os artificios de cada um, forçosamente que, na falta dum poder disciplinador, somos conduzidos às desigualdades mais injustas e revoltantes. A falta de autoridade e de disciplina, a ausência de princípios reguladores das actividades, conduzem as mais das vezes ao predomínio dos maiores aventureiros, daqueles cuja consciência é uma túbua rasa e para quem os escrúpulos são sentimentos para uso alheio.

Porisso afirmamos que a liberdade, tal como a concebe o espírito liberalista, conduz à desigualdade, à opressão dos honestos pelos falhos de escrúpulos, e à anarquia na Produção. A liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, devemos atribuir as crises económicas que tam frequentemente nos têm assolado nos últimos tempos. Quer essas crises sejam o produto do excesso da produção sobre o consumo, quer sejam devidas à deficiência da produção, sempre a sua causa se deve buscar na falta de princípios que regulem e disciplinem a produção.

Não somos uns novos apóstolos de uma liberdade que provoca a miséria das classes inferiores, em benefício dos que não hesitam em alcançar a prosperidade à custa dessa miséria do maior número. Não somos apóstolos de uma liberdade falsa que em si própria contem o germen da opressão em que se debatem hoje as classes inferiores da sociedade.

Somos por um sistema de princípios que, regulando o trabalho, combatendo a livre concorrência e disciplinando a actividade dos intermediários entre a produção e o consumo, acabe com as desigualdades iníquas, atribuindo a cada um a liberdade de possuir aquilo a que tem direito.

Não prometemos, melhor, não impomos ao povo a liberdade de ser miserável e viver oprimido; prometemos-lhe, pelo contrário, reconhecer-lhe o direito de possuir aquilo a que tem jus, evitando a exploração do maior número por uma minoria aventureira.

A liberdade de trabalho, a livre concorrência, dá origem à luta de classes e à luta entre os membros da mesma classe. Ao Estado Político, concepção do sistema individualista e liberal; ao Estado de braços cruzados, e intervindo apenas para manter a ordem, queremos que suceda o Estado activo, um Estado que intervenha em todas as manifestações da actividade nacional, para as regular e disciplinar, evitando injustiças e desigualdades.

Ao passo que o liberalismo entende que o Estado só deve intervir quando a ordem social estiver alterada, consentindo livremente na preparação da desordem social, o Nacional-sindicalismo que defendemos quer que o Estado evite a desordem social, des-

## O sr. dr. Matos Graça e os novos de Barcelos

Como era natural, a elevação do dr. Matos Graça á chefia governativa de um distrito, e mais do nosso distrito, constituiu, e ainda constitue, o assunto palpitante das conversas barcelenses.

E se a imprensa diaria entendeu dar ao caso largo espaço nas suas colunas, de admirar, por inexplicavel, seria que a imprensa de Barcelos lhe não dedicasse paginas inteiras.

Sob o aspecto politico, aquele que á imprensa diaria fez dar lhe atenção; sob o aspecto, meramente local, da ascensão, em posição social, de uma figura de primeiro relevo do meio barcelense; sob os dois aspectos em conjunto, o caso da semana é aquele a que me venho referindo.

Sob o ponto de vista pessoal, creio bem que a grande maioria se congratulou. Já não falo daqueles que, mais ou menos, tem afinidades politicas com o dr. Matos Graça.

Refiro-me tambem aos que formam nas fileiras adversas da Ditadura, onde o dr. Matos Graça conta, entre os elementos de maior categoria pessoal, relações de afavel cortezia, e até algumas amizades particulares.

Sob o ponto de vista local, então podia dizer-se que a totalidade da gente barcelense sentiu um legitimo desvanecimento ao vêr ascender, um da nossa terra, ao alto cargo do governo civil do nosso distrito.

E se digo «podia» e não digo «pode» é porque a regra tem, a confirma-la, uma ou outra excepção, todas elas explicadas por morbida megalomania umas, por inferioridade mental ou moral outras.

Sob o primeiro aspecto nada tem que dizer a pessoa que, em Barcelos, por mais estreitos laços afectivos, no terreno pessoal, está ligada ao dr. Matos Graça.

Sob o segundo, o meu sentir de barcelense, que a ninguem dou o direito de possuir mais devotado, basta para me incluir na quasi totalidade referida, de cujo numero faço parte, sabendo compreender a vantagem moral e material para a minha terra.

Sob o aspecto politico, porém, já alguma coisa mais me compete dizer, sendo este o unico que me determinou a comental-o.

No jantar de amigos, com que o dr. Matos Graça foi festejado, e a que, por delegação de todos, me foi dada a honra e a satisfação de presidir, ao oferecer a homenagem, marquei bem nitidamente a minha posição politica perante o acontecimento, e a forma como os meus olhos viam a posição politica do homenageado.

Quiz marcar tambem a posição barcelense, e o justo e inteligente significado do qualificativo.

truindo as causas que lhe dão origem e garantindo a paz e a harmonia na sociedade.

**Não consideramos direitos sem obrigações.** Não é nosso intento cercar os direitos de cada um. Queremos, pelo contrário, attribuir a cada um o maior número de direitos, gozados na sua maior extensão. Mas, para que a ordem social não seja alterada, para que cada um de nós não se torne uma vítima dos abusos de todos os outros, entendemos que só devem attribuir-se a cada um os direitos de que cada um saiba utilizar-se.

Quanto maior for a consciência da necessidade social, quanto maior for em cada um o respeito pelos direitos de todos os outros, maior deve ser a extensão dos direitos concedidos. Mas conceder direitos a quem deles se utiliza, não apenas em proveito próprio e

Mas apenas como tributo de amizade grata ofereci, em nome de todos, a manifestação, que, como tal, e frizando bem essa nota, como tal foi comovida e comovedoramente agradecida.

O aspecto politico deixei que ele surgisse espontaneo da voz de cada um dos convivas daquele jantar improvisado e despretençioso que, a despeito de todos os esforços para limitar-lhe a concorrência, incompativel com recursos locais de tempo e de logar, teve de, na vespera, ser determinado para sala mais ampla do que aquela para onde tinha sido primitivamente projectado pelos seus organizadores.

E' o aspecto politico aquele que interessa á minha pena, que só vem para a imprensa com uma preocupação e um fim, o de servir, como posso e sei, o ideal patriótico que professo.

Deixei, no jantar, que o aspecto politico surgisse por espontanea manifestação.

Assim sucedeu. E surgiu por uma forma que me foi muito, muito especialmente, grato poder observar com nitidez inconfundivel.

Com profunda comoção, o satisfeito orgulho de quem desde a primeira hora serve o nacionalismo portuguez, eu pude vêr em Barcelos, na querida terra barcelense, o prenuncio da primeira germinação da semente nacionalista.

Em Barcelos, em tempos idos, de que só tenho saudades de uma mocidade pura de intenções, ardente de fé patriótica, mas cheia de boa fé que a politica de um sistema criminoso não tinha escrúpulos de envenenar e de conspirar; em Barcelos, em tempos idos, eu tinha assistido a festas assim de ambiente politico, aonde tinham levado ludibriada a ingenuidade de uns vinte anos de uma geração de incompleta e viciosa formação mental.

Tambem vi reunidos muita vez valores representativos da minha terra de então, profissões intellectuais, comercio, industria, burocracia.

Homens de cabelos brancos e rapazes novos ensaiando os primeiros passos na vida politica nesta ou naquela corporação local.

Hontem como hoje, reunidos por um elo de posição chamada politica, saudando a personalidade sob cuja chefia se agrupavam, uns mais de perto, outros mais de longe, uns mais activos, outros simplesmente acompanhando.

Mas, Graças a Deus, como são diferentes os tempos de agora!

Ninguem em Barcelos conheci, ocupando chefia de forças politicas, que reunisse tanta e tão afectuosa dedica-

da sociedade que lhos confere, mas também, e sobretudo, em prejuizo dos outros e da sociedade, é dar origem à anarquia, à desordem, à luta provocada pelo mais torpe egoismo. Conceder direitos largos a quem não se apercebe de que quantos mais direitos usufrue maiores são as obrigações que tem para com a sociedade, é insensatez grave de perigosas conseqüências.

Criar em todos a consciência da necessidade social, o respeito pelo Estado e pela sociedade em que vivemos e à qual tudo devemos, é o que pretendemos, para que todos saibem utilizar os seus direitos, tendo a consciência das obrigações que lhes correspondem.

Não somos contra a liberdade! Somos pela ordem, contra a anarquia!

António P. Pires de Lima

### VISITANTES ILUSTRES

Na segunda-feira da passada semana estiveram nesta cidade os Srs. Conde de Aurora e Dr. Augusto Morna, distinto clinico de Ponte do Lima.

### Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas

Já se encontrá complectamente restabelecido do forte ataque de gripe que, durante alguns dias, o reteve no leito o nosso inteligente e brilhante colaborador Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas.

### DOENTE

Na cidade do Porto, encontra-se bastante doente o Sr. Dr. Oliveira Pinto, distinto advogado desta cidade.

ção pessoal como o dr. Matos Graça.

E' uma consequencia do seu modo de ser pessoal, da sua afabilidade atenciosa e servical.

Por isso mais flagrante é o sintoma observado, e maior a significação do seu alcance.

Todos, todos os presentes, incondicionalmente amigos do dr. Matos Graça no terreno pessoal e particular.

Mas, no terreno politico, só quem fosse de todo cego de inteligencia não veria, que, as afirmações de natureza politica, que á meza do jantar de homenagem foram feitas, mostraram nitidamente um vibrante, convicto e decidido nacionalismo.

Pôde vêr-se bem que as saudações ao dr. Matos Graça, chefe politico do distrito em representação do governo da Ditadura, saudações oferecidas por aqueles que pelo Dr. Matos Graça já se consideravam chefiados, essas saudações não tinham esse abominavel caracter de personalismo de marca eleicoeira, mas tinham o mais nobre significado nacionalista.

Foi nota dominante no aspecto politico a voz dos novos, e esses novos souberam mostrar que eram os valores reais de pensamento e de acção, e que no dr. Matos Graça aclamavam a crença, a confiança em que, no governo civil a que ascendia, ele iria representar a execução da obra nacionalista.

Eles mostraram bem, e o meu coração vibrou comovido ao vê-lo, que esses novos, que querem sêr «novos de Portugal», pessoalmente cheios de grata e carinhosa amizade pelo dr. Matos Graça, não professavam o personalismo caciqueiro da influencia e da dependencia, e, se politicamente acompanhavam o dr. Matos Graça, é porque o consideram o expoente local das suas convicções nacionalistas.

Assim seja, e assim quero esperal-o.

Novos de Barcelos, novos da minha terra, que sois novos de Portugal: vós sentis já o amor da Verdade, cujo conhecimento como sincero patriotismo devotadamente buscais!

Eu sou dentro da alma novo como vós, porque Portugal é sempre novo, e quem é todo de Portugal, e sabe por que o é, novo é, sempre, desde que o soube e sentiu, e sel o-á, emquanto o saiba e sinta.

Mas eu venho já de longa caminhada.

Eu sou daqueles que, como Martim Moniz na porta do castelo de S. Jorge, pavimentamos com os nossos corpos a estrada por onde caminhaus.

Sou ainda daqueles a quem foi dado observar e sofrer os maleficios do pestilento contacto do passado.

Foram as nauseas e a indignação que ele nos causou a genese do espirito de indignada repulsa que lhe dedicamos, o fundamento do odio sagrado que lhe votamos desde o dia em que a Ideia Nova iluminou a treva dos nossos espiritos anciosos de luz, de luz que guiasse Portugal para a rota gloriosa dos seus destinos, de onde a doutrina do Mal o tinha transviado, cegando-o traiçoeiramente primeiro.

Novos de Barcelos, o Nacional-Sindicalismo será a vossa trincheira!

Novos de Barcelos, «por Deus», eu vos saúdo!

J. Paes

## Discurso pelo sr. dr. Joaquim Paes no banquete oferecido ao sr. dr. Matos Graça

Seahor Doutor Matos Graça e Meus senhores:

Quizeram, os que se encontram aqui reunidos, que na minha voz se fundissem as vozes de todos para, ao Senhor doutor Matos Graça, com o oferecimento da manifestação que este jantar representa, significar o sentir unanime dos presentes, e tambem daqueles que, de coração e em pensamento, os acompanham.

Não podia, nem devia, escusar-me perante tão expressos desejos, representativos tambem de uma deferencia para comigo, que muito aprecio e agradeço.

Delicada e melindrosa é, porém, a posição em que, neste momento, me vejo colocado.

Ligam-me ao dr. Matos Graça os mais intimos laços de amizade pessoal, apertados ainda por elo familiar. Uma longa, se não identidade, pelo menos afinidade de aspirações patrióticas e de opiniões politicas tem mantido entre nós uma acentuada aproximação, como hoje a mantem, encontrando-nos ambos no campo de apoio á Dictadura, cujo Governo S. Ex.<sup>a</sup> serve nos cargos de confiança, e cuja doutrina nacionalista, expressa no programa de 30 de Julho de 1930, doutrina que a fez nascer, e doutrina que é a sua razão de ser, eu procuro servir com o meu fraco mas dedicado esforço.

Uma directriz marcada, definida, obedecida tenaz e intransigentemente, norteia o meu pensamento politico num acentuado nacionalismo integral de filiosofia e de acção social e politica que me faz, acima, muito acima da Ditador—Governo, servir a Ditadura—princípio, a Ditadura expressão renovadora, expressão revolucionaria, a revolução que em Portugal enterra um Estado politico e social falhado, perigosamente desnacionalizador, para, sobre essas ruínas, erguer uma Patria Maior no seu esplendor digno de um passado de gloria, e uma Patria Melhor em que a moral cristã seja supremo guia das relações humanas, e o penhor da paz social seja dado pela organização do Estado Novo, que mais não é, nem pode ser, do que a homologação em direito positivo das realidades organicas e funcionais da Nação: familia, municipio e corporação—o sangue, a terra e a profissão.

Não compartilha, talvez, o sr. dr. Matos Graça, desta rigidez de principios, e de attitude que por convicção fundada e reflectida, eu ardentemente professo, recebendo de observação diaria das realidades internas e das mundiais, razões convergentes no reforço de tal convicção.

Não compartilha o sr. dr. Matos Graça, disse eu, mas tal não significa que uma decidida opposição do seu criterio o leve a uma acção contrária, com que, por decore mental proprio, eu seria incapaz de transigir. O sr. dr. Matos Graça, nos cargos politicos que tem desempenhado e que vai deixar por mais altas funções na hierarquia governativa, não teve duvida de, mais do que uma vez, expressar, por palavras suas, uma simpatia pelas ideias novas que auctorisa a esperança, cuja transformação em realidade seria gratissima a muitos e muito particularmente a mim,—a esperança de o vêr caminhar por, e para, onde eu caminho.

Delicada e melindrosa posição disse eu, ha pouco, ser a minha neste momento, tendo de, pela minha voz, exprimir o pensamento comum daqueles em cujo nome tenho de falar.

Mas definidas como deixei, em declaração prévia, a minha posição pessoal, particular e politica perante aquele á roda de quem nos encontramos aqui em manifestação afectiva, venci-

dos podem considerar-se o melindre e o delicadeza apontados.

Uma pergunta a si mesmo fará o sr. dr. Matos Graça ao ver-se rodeado de gente amiga em festa de que ele é o objectivo.

Essa pergunta fal-a-ha no desejo de melhor compreender o significado de festa, e mais exactamente a tal significado corresponder.

Essa mesma pergunta será formulada por quantos desta reunião tinham conhecimento.

E' a pergunta que eu tambem fiz, e tinha de fazer, para me habilitar a ser fiel interprete do sentir comum aqueles em cujo nome tenho de dirigir-me ao festejado, como se dizia em portuguez de velha raiz, ao homenageado, como por uso modernista soe dizer-se nos tempos de agora.

¿Para quê, com que significado, todos estamos reunidos aqui em redór do dr. Matos Graça? ¿Que unanimidade de pensamento, de ideias, de sentimentos, a todos uniu nesta festa?

E' a pergunta cuja resposta eu busquei, porque só nessa resposta eu encontraria a formula de interpretação exacta do mandato que me confiaram.

Caloroso, alegre, dessa alegria que, ao traduzir-se na exteriorisação de fisionomia, de palavra e do gesto, mostra de forma nitida e inconfundível, as raízes de onde nasceu no fundo de alma,—caloroso, alegre, é o entusiasmo de todos nesta festa, manifestado desde a gestação espontanea da ideia até a realisação em que estamos.

Mas, como, pergunto eu, tão caloroso entusiasmo e tanta affectividade em torno do dr. Matos Graça?

Em politica, o sr. dr. Matos Graça, acompanhando por certo a Ditadura desde a sua primeira hora, ou mais justamente desde antes ainda dessa hora em que o movimento de 28 de Maio de aspiração se tornou realidade de Governo; em politica, o sr. dr. Matos Graça apresenta, como nota dominante de sua personalidade, um conservantismo moderado, conciliador e atraente.

Modo ser incapaz de concitar contra si exaltações apaixonadas por combativo choque de intransigências, mas cuja capacidade de atracção de simpatias affectuosas não é, por isso mesmo, de molde a arrastar esse fogo ardente em que se caldeia toda a personalidade individual para a dar, consciante mas devotadamente, ás mãos imperativas do chefe, chame-se Ele, na Verdade, Mussolini, chame-se, na Mentira, Lenine.

E' certo que o dr. Matos Graça, pela posição politica em que se colocou, e onde o foram buscar para os cargos que em Barcelos desempenhou, e de onde ascende a mais alto grau—o dr. Matos Graça representa o Governo da Ditadura.

E a Ditadura, mais ainda como esperança de realisações do que como confiança em realidades, tem, para todos quantos aqui se reúnem, um significado patriótico, que faz vibrar os seus corações de portuguezes.

Por isto, até certo ponto, pode encontrar-se explicado o entusiasmo desta festa.

Mas, digamol o francamente, como é proprio desta epoca em que a Verdade vai fazendo ruir mais de um seculo de ficções, a unanimidade perfeita, calorosa, espontanea, de todos, não encontra, no momento presente, no sentimento patriótico a razão determinante da homenagem.

Portuguez, amando a sua Patria como bom portuguez, a quem o conluio com estrangeiros inimigos faz vibrar de

indignada repulsa, não tem, contudo, o sr. dr. Matos Graça um significado especial que, á sua roda determinasse uma exaltação de patriotismo. Dizer o contrario seria indigno até do respeito que a S. Ex.<sup>a</sup> é devido.

Barcelense é o ambiente desta reunião. Barcelense, nitidamente barcelense, no verdadeiro, no inteligente, no nobre sentido da palavra.

O logar do nascimento, se pode e deve ser determinante generico, erro de intelligencia é dar-lhe valor absoluto, pois não pode considerar-se independente de outros factores.

Fóra de Portugal tem nascido muito portuguez, tão legitimo, pelo menos, como o que mais nascido em terra lusá, e muito mais do que alguns que no territorio nacional nasceram...

Ver a luz primeira fóra da Patria, quanta vez até afervora o patriotismo sentido pela vez primeira envolto já na saudade nostalgica da terra-mãe que nunca viu!

Com o sentimento da Patria, da Patria grande, assim sucede.

O mesmo com o de patria pequena, a terra, a terrinha, na nossa querida acentuação minhota, a *terrinha* de cada um.

Mas entre as patrias ha fronteiras, linhas divisorias que separam e diferenciam os povos, mais ainda do que, entre si, se diferenciam as familias. E entre as terras da mesma Patria não ha fronteiras, somos todos irmãos que a mesma linguagem une, que ao mesmo imperativo de tradição obedecemos e á mesma gloria de grandeza nacional aspiramos.

Mudar de Patria é renegar da propria mãe; é acto aviltante, crédor do mais indignado desprezo.

Não assim mudar de terra. Ser portuguez de uma ou de outra terra, é sempre ser portuguez.

E, se portuguez de uma terra, alguém vê que melhor portuguez pode ser o noutro, legitimo é que noutro se vá integrar, dando-lhe aquela parte affectiva que todos temos de, em melhor serviço da Patria grande, dar á patria pequena.

Por isso para mim, como para todos aqueles a quem Deus não tenha cegado os olhos de intelligencia,—barcelenses são, não só os que em Barcelos nasceram, e mais ainda do que alguém em Barcelos nascidos—são aqueles que por tradição familiar que professam, por determinado proposito de fixação material e de sentimento, barcelenses se consideram, considerando Barcelos sua terra, e dando a Barcelos, de preferencia a qualquer outra terra portugueza, a parte da sua sentimentalidade patriótica, a que é de uso chamar bairrista.

Barcelenses quantos mais tenhamos melhor, benvindos sejam todos os portuguezes que barcelenses queiram ser de boa e decidida vontade. Assim só crescerá o numero e qualidade dos valores locais, e será estabelecida a compensação dos que perdemos, e que de Barcelos a outras terras de Portugal vão valorisar.

E' pois de barcelenses esta reunião e um barcelense é o festejado. Não nasceu, o sr. dr. Matos Graça, em Barcelos.

Mas nasceu barcelense, como, fóra de Barcelos, barcelense nasci eu, e como barcelense, até fóra da Patria, em terras de exilio, nasceu quem herda a representação do meu nome.

O sr. dr. Matos Graça tem atraz de si illustre geração barcelense, que pela historia da nossa terra não passou em apagado anonimato, antes deixou de si memoria e tradição que o sr. dr. Matos Graça honra e continúa.

A vincular-o, atestal o materialmente aos olhos de Barcelos, está o grani-to da Casa dos morgados do Benfeito, magestosa construção setecentista, que é elemento de destaque na parte monumental da velha vila, hoje cidade.

E, mais ainda, está uma vida inteira de afirmação barcelense, desde os tempos de estudante em ferias até hoje, atravez de uma manifestação activa e permanente, na vida particular, na profissional, e na politica.

¿Barcelense o sr. dr. Matos Graça? De outra terra é que ninguem se lembra que tenha sido, embora noutra tenha nascido.

Barcelense é o ambiente desta reunião, repito. Mas tão pouco o sentimento barcelense basta para explicar a unanimidade que busco, para dela ser interprete fiel na saudação a transmitir ao dr. Matos Graça.

E' certo que ele não tem perdido ocasião de demonstrar o seu bairrismo. Do conhecimento de todos, como verdade inegavel, estão as vezes sem conta em que se exorçou por colocar, acima das divisões da chamada politica, o interesse local, empregando notavelmente todos os meios para neutralizar, para essa mal chamada politica, a bem do interesse local, certas posições que, em Barcelos, tem sido consideradas cartas de triunfo nesse jogo que eu mais do que abomino, não compreendo.

E no seu curto exercicio de poder de autoridade local, ao cabo de uma vida inteira da formatura em campo de vencidos, o sr. dr. Matos Graça demonstrou exuberantemente em todo o exercicio dos seus cargos, e muito especialmente ainda ha dias a respeito da aspiração liceal, que é barcelense como os melhores, que sabe sel-o, e que quere sel-o, não o esquecendo no exercicio do alto cargo a que ascendeu agora.

Mas tudo isto ainda é pouco para que um movimento de bairrismo barcelense possa ter determinado esta manifestação.

O sr. dr. Matos Graça não teve ainda, na sua vida, ocasião de prestar, á sua e nossa terra, serviço tão assinalado como o seu coração deseja, e que o tornasse crédor de uma consagração barcelense por tal motivo.

Mas não sendo a significação politica nem a bairrista suficiente determinante impulsadora de uma unanimidade tão calorosa, tão sentida, tanto de alma e coração,—onde ir encontrar a para dela ser fraco mas fiel interprete?

E' que, meus senhores, o homem que festejamos ao ascender em hierarquia politica e em categoria social, servidor do Governo da Ditadura e barcelense, como os melhores, tem passado a vida inteira num, constante sacrificio da sua pessoa para... servir os outros.

E' a bondade sem limite, exercida em detrimento até talvez de um conceito mais friamente rigido do dever publico, é a dedicação pelo interesse alheio, numa actividade intensa, continua, exgotante.

E' o dr. Matos Graça, cuja porta, sempre aberta, acolhe todos, sem distincção de espécie alguma, a todos servindo, e por todos se sacrificando.

Bens pessoais, competencia profissional, relações sociais adquiridas por direito de respeito, consideração e simpatia! valor de posição politica, influencia por favores pessoais e de ordem politica, tudo, tudo o dr. Matos Graça tem mobilisado numa vida já não é curta, em serviço dos outros! ¿Quem ha em Barcelos, que á porta do dr.

# CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 26 de Outubro de 1932

Aos 26 dias do mês de Outubro de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, João Batista da Silva Correia e José de Bessa e Menezes. Por motivo justificado, faltou o Vogal Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

## EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal N.º 19, relativo ao oia de hoje.

Foram presentes pelo Sr. Presidente as contas desta Câmara relativas ao ano 1931-1932. A Comissão Administrativa resolveu nomear os vogais Snrs. José de Bessa e Menezes e João Batista da Silva Correia para darem o seu parecer acerca destas contas, e que fossem postas em reclamação pelo prazo de 8 dias, publicando-se os respectivos anúncios. Mais foi resolvido officiar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador do Distrito, afim de nomear uma pessoa idónea para examinar as contas da gerência de 1931-1932, a qual, por indicação desta Câmara, deverá ser o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 460, no valor de 6.150\$00, nos depósitos efectuados pelas guias números 1489 de 1930, e 93, 169, 1211, 1428, 1737, 1830, de 1931; 461, no valor de 3.689\$34 de materiais e férias para reparos de escolas; 462, no v. de 27\$50, de férias a caidador por reparos no edificio da escola de Airó; 463, no valor de 121\$32 de materiais para limpeza na cadeia; 424, no v. de 321\$05, de materiais e férias para reparos na escola de Vila Cova; 465, no valor de 1.469\$20, de materiais para as escolas; 466, no valor de 34\$90, de transporte de padões para a Repartição de Afilamentos; 457 no valor de 5\$60 de sabão e fio para a Policia; 467, no valor de 23\$10, de sabão e vassouras para a limpeza do edificio municipal; 469, no valor de 200\$00, de um fóro vencido no último S. Miguel, que incide sobre o edificio do colégio; 470, no valor de 629\$00, de excedente da Região Escolar do primeiro e segundo trimestre de 1932-1933 (Junho a Dezembro); 471 no valor de 63\$00, de transporte de empregados em serviço do Município; 472, no valor de 94\$40, de materiais para a Repartição Técnica; 473, no valor de 358\$00 de compor sete contadores de água, materiais e férias por serviços de águas; 474, no valor de 155\$20, de férias ao pessoal da limpeza e sabão; 475, no valor de 2.330\$05, de férias e materiais para obras na cidade; 476, no valor de 375\$00, de férias e pedra para calçar a rua Elias Garcia; 477, no valor de 243\$00, de férias por reparos nas estradas de Barcelinhos a Macieira e de Remelhe a Arcosêlo; 478, no valor de 250\$50, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 479, no valor de 107\$00, de férias por reparos no edificio Municipal; 480, no valor de 260\$70, de férias por reparos no Quartel da Guarda Republicana; 481, no valor de 6 \$00, dos fasciculos n.ºs 45 a 50 da Historia de Portugal; 482, no valor de 110\$00, de aluguer de automovel, conta que fazia parte das dividas existentes no principio do ano econó-

mico corrente; 483, no v. de 8.667\$50 de vencimentos no mês corrente dos empregados dos Impostos; 484, no valor de 5.545\$50, de vencimentos no mês corrente dos empregados da secretaria; 485, no valor de 920\$00, de vencimentos no mês corrente dos empregados do Cemiterio; 486, no valor de 512\$10, de vencimentos no mês corrente dos empregados da aferição; 487, no valor de 1.592\$50, de vencimentos no mês corrente dos empregados do Matadouro; 488, no valor de 3.551\$20 de vencimentos no mês corrente dos empregados da Policia; 489, no valor de 12.117\$34, do complemento da quinta prestação do empréstimo de 600.000\$ concedido por contrato de 30 de Dezembro de 1929, para cujo pagamento foi concedida moratória no ano ultimo; 490, no valor de 700\$00, de vencimentos no mês corrente do Advogado da Câmara; 491, no valor de 1.258\$42, de materiais para o portão e gradil da escola de Vila Frescainha (S. Martinho) e de feitiço e consercto no ferreiro; 492, no v. de 120\$00 de subsidio respeitante aos mezes de Setembro último e Outubro corrente para alimentação de dois menores; 493, no valor de 2.900\$40, de vencimentos no mês corrente dos empregados dos serviços de saúde; e 494 no valor de 240\$00, de vencimentos no mês corrente do empregado do Jardim.—Total dos pagamentos autorizados:—55.172\$37.

## AUTORIZAÇÃO

Foi resolvido pagar adeantadamente a importancia correspondente a 4 mezes do subsidio de estudos a Manoel Gonçalves Torres, subsidio que foi votado em sessão do dia 12 do mês corrente.

## OBRAS NA ESCOLA DE GRIMANCELOS

Foram presentes o projecto, condições de arrematação e caderno de encargos relativos á empreitada das obras de conclusão da Escola de Grimancelos, os quais foram aprovados, resolvendo-se publicar os respectivos anúncios.

## ZONA DE TURISMO EM BARCELOS

Foi resolvido pedir superiormente a criação em Barcelos de uma zona de Turismo, ficando o snr. Presidente incumbido de dar cumprimento a esta resolução.

## COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

A Câmara resolveu, autorisar a colocação de uma lápide na casa onde viveu o Tenente-Coronel Vila Chã Rodrigues, conforme lhe foi solicitado. Mais resolveu, em homenagem aos Combatentes da Grande Guerra, e comemorando a data do Armistício que passa no próximo dia 11 de Novembro, ceder no cemitério desta cidade um espaço de terreno á parte onde serão sepultados os combatentes da Grande Guerra.

## REQUFRIMENTOS

De João de Sousa Caravana, chefe de Zeladores, pedindo 30 dias de licença para serem gozados semanalmente em dias que não faça falta ad serviço.

De José da Silva Guedes Encarnação, tendo estado a desempenhar o lugar de auxiliar da Repartição Técnica desta Câmara durante três meses em que esteve de licença o auxiliar desta Repartição, snr. Sérgio Cândido Lopes dos Santos e desejando, a titulo gratuito, desempenhar o lugar de desenhador da mesma Repartição para o qual tem habi-

litações, pede para como tal ser admitido. Deferido nas condições requeridas.

De Augusto Soucasaux, Mario Soucasaux e Augusto Eurico Soucasaux, tendo sido aprovado o projecto da casa que construiu, vêm pedir que seja aprovado uma modificação a esse projecto, ficando o segundo andar numa só dependência destinada a arrumações. Deferido, e á Repartição Técnica.

De Carlos de Lima, residente na Quinta de Aleixo, ao Ouro, da cidade do Porto, pedindo licença para construir uma ramada de ferro e arame assente em esteios de pedra, na Quinta do Convento da Franqueira, da freguesia de Pereira.

De Aristocles Joaquim de Carvalho, possuindo a bouça do «Godo Branco», de bravio, no lugar de Bravio, freguesia de Barqueiros, confrontando do Norte com os herdeiros de Antonio de Azevedo Vasquinho, do Sul com a estrada municipal, do Nascente com Delfina Rosa Leite e do Poente com o caminho público, pede licença para fazer a vedação dessa bouça com esteios e arame farpado.

De Antonio Araújo da Torre, da freguesia de Remelhe, como representante de seu filho menor José de Araújo, pedindo licença para vedar uma bouça denominada «Cruz do Garrido», sita no lugar do mesmo nome. Este requerimento foi deferido nos termos requeridos e sem prejuizo de terceiros e os dois anteriores foram também deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De Maria da Graça Vieira, da freguesia de Tamel (S. Verissimo), nos termos seguintes: «A suplicante é actualmente snhora de um eirado formado por casas torres e terras com chão de horta e ramadas o que outrora foi uma telheira com fornos de coser telha, os quais foram demolidos e em cujo terreno foram construidas as citadas casas e que actualmente tudo confronta, pelo norte, com caminho público, do sul com Romão Gonçalves, do nascente, com terreno baldio, e do poente com Ana de Almeida Agra e terreno baldio, prédio esse que herdou de seu irmão Jose Joaquim Vieira, o qual o comprou por escritura de 15 de Maio de 1923 a Maria Gonçalves Vieira da mesma freguesia. Este prédio é foreiro á Camara Municipal de Barcelos, achando-se inscrito no livro respectivo sob número 51, com o foro anual de 20 o qual estava no nome de Domingos Alves de Oliveira, da mesma freguesia, que antigamente possuía aquele prédio antes das transmissões acima referidas. Pagou sempre esse fóro á aludida vendedora Maria Gonçalves Vieira que faleceu ha cerca de 4 anos. Constando agora á suplicante que um tal Domingos Alves de Oliveira Junior, filho daquele Domingos Alves de Oliveira, requereu a remissão do dito fóro com o fim de se apossar de um terreno maninho junto a esta propriedade e que dá servidão para o prédio de Ana de Almeida Agra. R- quere que seja passada para o nome da suplicante o supracitado foro, indeferindo-se a pretensão daquele Domingos Alves de Oliveira.» Resolvido convidar a requerente a juntar os titulos justificativos da propriedade alegada.

Segundamente, foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para lavrar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada

## MANTEIGAS?

Desconfie V. Ex.<sup>a</sup> delas...

PURA? FINA? A DA LEITARIA DA QUINTA DO PAÇO.

A' venda exclusivamente na

CASA AGUIA

## NOTA OFICIOSA

### JOGO

A Autoridade Administrativa faz saber que aplicará as sancções legais a todos os indivíduos que se dedicarem á pratica de jogos ilícitos, tendo ordenado a mais severa fiscalisação nesse sentido.

O Administrador do Concelho

## BANQUETE DE HOMENAGEM

Por absoluta falta de espaço, deixamos para o proximo numero o relato circunstanciado do banquete de homenagem ao Sr. Dr. Matos Graça, realiado no passado dia 4 do corrente.

Publicamos, no entanto, hoje, na integra o esplendido discurso, proferido no mesmo banquete, pelo Sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas.

## Dr. Bernardo Chousal

Hospede do Sr. José de Beça e Menezes, encontra-se na Quinta da Granja o Sr. Dr. Bernardo Chousal, distinto orador sagrado.

## Comemoração do Armistício

Comemora-se amanhã, por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o 14.º aniversario da assinatura do Armistício. Do programa dos festejos faz parte uma romagem aos tumulos dos antigos combatentes e a colocação duma lapide na casa onde habitou o Tenente Coronel Vila-Chã Leite, combatente da Grande Guerra já falecido.

## EXAME

Na Faculdade de Medicina do Porto fez exame de Fisiologia especial a nossa conterrânea D. Maria Augusta Vasconcelos.

## Associação Comercial

A direcção desta prestante colectividade foi cumprimentar no domingo passado, pela sua elevação ao cargo de chefe do Distrito, o nosso illustre amigo snr. Dr. Matos Graça.

## DIA DE FINADOS

No Dia de Finados encheram-se os cemiterios de pessoas que ali foram depor flôres e rezar junto ás sepulturas dos seus mortos queridos.

## Arborisação da cidade

Esteve ha dias nesta cidade o Sr. Engenheiro-agronomo Veloso de Araújo que, a convite da nossa Municipalidade, anda a proceder a um estudo sobre o plano geral da arborisação de Barcelos.

## Cinéma sonoro

Consta-nos que, dentro em pouco tempo, principiará a funcionar uma instalação de cinéma sonoro no nosso Teatro Gil Vicente.

Registamos com prazer esta informação e fazemos votos para que, muito brevemente, ela seja uma realidade.

## DR MATOS GRAÇA

Na passada segunda-feira seguiu para Lisboa, afim de tratar de assuntos de interesse geral para o distrito, o Sr. Dr. Matos Graça, illustre Governador Civil de Braga.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## Secção desportiva

A grande incógnita da actualidade: amadores ou profissionais?; outras notas.

O assunto do dia da grande imprensa nas suas secções desportivas, o problema magno em que os seus redactores andam empenhados e os seus leitores não levantam olhos, a principal conversa das «élites» do foot-ball é, se sim ou não, os falsos amadores devem continuar com este rótulo ou então, ficarem a chamar-se profissionais.

To be or no to be, é a grande incógnita deste problema, a chave do enigma, o resultado ansiosamente esperado por todos os que acompanham a evolução do mesmo.

A sua decifração, porá termo ás críticas da imprensa e terminará com ilusões, sustos ou tibiezas, dos dirigentes que aguardam ainda com maior ansiedade, o final deste acto.

—Não resta duvidas que o terreno, nos grandes meios de pedibola como Lisboa e Porto, é muito propício, fértil e até justo, para que o profissionalismo vença.

A vitória deste sente se bem e, no seu alastramento, há a notar a circunscrição dela, tomar maior incremento, levar mais vantagens, agarrar mais os jogadores que se encapam sob um amadorismo hipócrita e falso, do que propriamente nos jogadores até então amadores de verdade.

Por este processo, a vitória do profissionalismo torna-se simpática e todos os críticos concordam com a substituição do amadorismo hipócrita pelo profissionalismo, terminando por esta via e duma maneira decisiva com a hipocrisia até aqui reinante.

—Há quem veja este assunto sob várias facetas mas, a divergência existente entre umas e outras, é mínima.

O jornalista José Malheiro num recente e oportuno artigo intitulado «O espectáculo da bilheteira liquidou o amadorismo» diz entre outras coisas o que extratamos:

«Desde que as necessidades de expansão dos clubs, obrigaram os jogos desportivos a ter uma influência decisiva na educação desportiva do público, e que essas manifestações de cultura física, fugiram um pouco ao seu objectivo de educação, entrando cautelosamente no capítulo de captar o interesse do público, que aquêles que praticam o desporto como preparação física, são quasi raros...

O espectáculo bilheteira, é o cuidado que chega a ser preocupação, da maioria que tem responsabilidades do mando, e que com a realização desses espectáculos, com as receitas adquiridas, procura melhorar as condições de vida dos clubs que dirigem.

E assim, todo aquêles que pratica desporto, não como educação física do seu organismo, mas sim como passatempo, a maioria deles é assim, e ás vezes por necessidades particulares, desde o momento que ao espectáculo desportivo, se deu uma feição especulativa, tem o direito, porque, é do seu esforço, da sua habilidade natural e adaptação ao método ensinado, que o club arranja cartel e chama público, de receber a recompensa, a dessa sua participação, no espectáculo-bilheteira.

E como nos espectáculos-bilheteira, a receita é destinada a liquidar encargos nestes espectáculos de desporto, onde a receita é a preocupação constante porque razão, não se poderá retribuir o esforço, a tenacidade daquêles, de cuja habilidade se faz o principal chamariz do público, a ponto tal, que se procura, não com agentes artísticos, mas com agentes desportivos, melhorar os elencos, que, neste caso, são os grupos, de maneira a entusiasmar o público, fazendo o carrilar para os campos de desporto, assegurando assim o espectáculo-bilheteira.

E como a época do desinteresse da abnegação clubista, cedeu perante a li-

## GOVERNO CIVIL DE BRAGA

Continuado da 1.ª página

agradecer ainda mais, a distinção foi a Braga, foi ao seu distrito.

A v. ex.ª sr. dr. Domingos José Soares, devo neste lugar e neste momento prestar a maior justiça á sua acção.

O prestigio do seu nome, a dedicação á sua terra natal, fez de v. ex.ª um Governador que prestigiou a Situação.

Fui testemunha muitas vezes, dos trabalhos das cancelas que asoberbaram o seu espirito reflectido, calmo mas decisivo na hora própria.

Agradeço a sua presença e as suas palavras amigas e exageradas filhas da sua bondade e da muita amizade com que sempre me distinguiu.

A v. ex.ª meus senhores, o meu maior reconhecimento pela vossa vinda aqui; só vos digo que me encontrareis sempre neste lugar a ouvir as vossas reclamações, atender as vossas aspirações.

E numa excepção muito legitima seja-me permitido dizer aos Barcelenses amigos que aqui vieram, muito obrigado; disse a todos, mas a todos, ouvi bem, que tenho sempre a minha Terra bem dentro do meu coração e que neste lugar eu farei por Ela aquilo que o Dever me impõe».

Frenética salva de palmas com vivas á Patria, á Ditadura Nacional e a Portugal Novo sublinhou o final do discurso do sr. Dr. Matos Graça.

Falou em seguida o sr. Ministro do Interior.

Na sala estabeleceu-se um silencio profundo. Sua Ex.ª começa:

«Ouvi com a melhor atenção as declarações que V. Ex.ª acaba de fazer: Impressionaram-me pela sinceridade, pelo desejo ardente que V. Ex.ª revela de, por uma estreita conformidade de doutrina, se identificar com a minha orientação politica. O exercicio do cargo, a constante reflexão que ela impõe sobre os problemas politicos, hão-de patentear a V. Ex.ª que ella é a unica possível á Ditadura a unica conveniente á Nação. Ellas mostram-me agradavelmente que não me enganei acreditando na absoluta dedicação de V. Ex.ª á actual situação politica.

Não me preocupei, ao convidá-lo, com o seu passado politico. Os ideais politicos não desonram ninguém. Bastava-me saber que V. Ex.ª desde 28 de maio de 1926 até agora, se tem provado um leal combatente da causa da Ditadura e que acima do seu triunfo nenhum outro ideal punha.

Mas ouvi V. Ex.ª afirmar nas suas declarações a sua dedicação ao Estado Novo, a sua leal colaboração e mais ainda a sua fé nos seus destinos: e assim vejo que V. Ex.ª compreendeu nitidamente a necessidade vital da unidade de pensamento entre todos os que compõem este grande exercito nacionalista.

Meus senhores:

Essa declaração de fé nos destinos do Estado Novo Republicano corresponde a um movimento dos espiritos estruturalmente nacionalistas que

quidação do espectáculo-desportivo, para dar lugar, ao espectáculo-bilheteira, não compreendemos, que aquêles, que constituem para a efectivação desses espectáculos, se não deve dar remuneração».

—Reinaldo Ferreira, o grande jornalista e reporter de assuntos sensacionais, num artigo publicado no Reporter Xn.º 81, de 19 de Fevereiro, com a epigrafe «O que é em Portugal o grande negócio do foot-ball», vai mais longe e deste modo, cita nomes de individuos que, como dirigentes, vivem á custa deste «sport».

A ser assim, não nos admira a circunstancia da comedia ser mais extensiva e portanto, sob o rótulo de ama-

compreendendo que os principios basilares da ordem, do progresso e da civilização, estão hoje, em Portugal, intimamente ligados á subsistencia da Ditadura, só possível na perfeita estabilidade do regime republicano.— Não ha muito era, em Valença, Pinto da Mota, antigo e brilhante parlamentar; hoje é V. Ex.ª com o seu passado politico a dar o exemplo duma perfeita compreensão das necessidades da hora presente.

E nós venceremos, tenham V. Ex.ªs a certeza absoluta disso. Vemos por nós a nossa obra; temos por nós a corrente irresistível das ideias; temos por nós o instinto profundo da conservação da Nação; temos por nós a própria visão do caos pavoroso que se succederia ao triunfo dos adversários. Aos de boa fé, aos que não vivem do negócio da revolução, aos homens de principios e de rectas intenções patrioticas, eu faço a justiça de crer que elles desejam que a transformação politica se realice pacificamente; que elles não quererão conluios e contactos inconfessaveis e que comprometeriam irremediavelmente a sua própria causa, a da Republica e a da Nação.

Ha, porem um adversário que vive dentro de nós, que incidia todos os nossos propósitos, e pode corroer os travejamentos do nosso edificio nacionalista; adversário soturno, silencioso, e por isso mesmo mais temível: é o espirito do partido, de facção, de grupinho, que se inveterou no País e contra o qual temos que nos acautelar cuidadosamente. Cada um examine em si mesmo se dele está liberto e se os seus actos, que parecerem inspirados nas mais nobres intenções, não são, á raz. determinados por esse sentimento pernicioso.

E convençamo-nos de que as veleidades partidárias seriam abafadas a cem metros de profundidade pela torrente nacionalista que domina o Mundo.

Partido só concebo um: o dos que querem a ordem, a paz, a tranquillidade o progresso da Nação, a dignidade dos lares, a justiça nas relações sociais e na vida economica: o Partido da Nação, com todos os seus elementos orgânicos. Fóra disto há conluios de despeitos, ha conjuras de interesses, ha bandos de criminosos, de de desvairados.

Os nossos operários e a juventude das escolas mostram hoje na sua maioria um profundo desejo de se associarem á obra nacionalista da Ditadura. Ha dias era um sindicato representando mais de 5.000 filiados que o afirmava publicamente; amanhã será um nucleo brilhante de estudantes que levantará a flâmula dos novos ideais, dum Portugal que ressurge e se afirma e se levanta, na confusão da vida internacional».

O discurso do sr. ministro foi calorosamente aplaudido, ouvindo-se vivas á Ditadura, á Republica, a Portugal Novo; ao Exército, etc.

dores, encontrarem se numerosos jogadores, os tais profissionais encobertos, que também vivem á custa dos grupos.

—Ao passo, que concordamos com o proceder destes, achamos repugnante a atitude daquêles e, em nossa opinião, bastava simplesmente que os dirigentes esboçassem o gesto de comedia para que, instantaneamente os jogadores, com inteira justiça, reclamassem e satisfizessem o mesmo apeteite.

Estamos plenamente de acordo com o modo de ver do jornalista José Malheiro e, já há muito, que sob tal, pensavamos da mesma maneira.

Desde que o espectáculo-bilheteira triunfou, o foot-ball tem-se revolucio-

nado completamente.

A grande imprensa, deixou de o acarinhar e proteger da mesma maneira como de principio e, ainda recentemente, a imprensa diária do Porto, resolveu que os anúncios do foot-ball, até então gratis, ficassem sujeitos á tabela dos preços de anúncios vulgares.

Mas, presentemente, o motivo que pôz na baila o espectáculo-bilheteira é outro, como atraz mencionamos...

Amadores ou profissionais, sabemos nós, que é o enunciado, por sinal bem simples, deste grande problema mas, a interrogação, a resolução deste é que se torna complicada.

Há jogadores que querem ser profissionais e... vice-versa; há dirigentes que gostam de ver os seus jogadores amadores; outros, que os querem rotulados como profissionais para evitar em surpresas; há jogadores e dirigentes, apologistas duma das coisas e... vice-versa; há quem nas esferas superiores do desporto não concorde com o profissionalismo e... vice-versa.

Como vêm o problema apresenta-se muito enredado porque a-pesar-da sua construção, admitir a resposta se não fôr uma coisa é outra, afinal de contas em ambas as partes há, há... muito por onde se pegar. (a)

\* \* \*

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo passado, um encontro amigavel de foot ball entre o Sporting Club da Póvoa e o Gil Vicente que findou com a vitória deste por 3—2.

A primeira parte, terminou com os dois grupos empatados tendo o score, sofrido a seguinte alteração: 1—0 (favoravel aos poveiros) 1—1; 2—1 e 2—2.

O goal da vitória, foi alcançado a meio da 2.ª parte e, dos cinco obtidos neste jogo, quatro foram de penalty's.

Os pontos de Gil Vicente, foram apontados por Lota (2) e Carvalho, todos originados da marcação de grandes penalidades.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte constituição.

Luiz; Saraiva e Miranda; Coutinho, Lota e Paula (cap.); Henrique, Carvalho, Pereira, Neiva e Mário.

\* \* \*

A vitória do grupo local, foi justissima. Pena foi, que o resultado fôsse conquistado pela marcação de penalty's, goal estes, sempre poucos honrosos.

Mais um bocado de chance e um resultado mais nitido, seria feito pelo vencedor, sem necessitar dos beneficios que as grandes penalidades lhe deira ensejo.

\* \* \*

O jogo foi sempre desenvolvido com grande rapidez sendo os poveiros muito felizes na defeza.

A primeira parte, foi mais ou menos equilibrada, a pesar-de, de já neste periodo a superioridade pender mais para o grupo local; na segunda, o comando do jogo, pertenceu quasi sempre ao Gil Vicente.

No entanto, nunca este grupo, conseguiu exercer um dominio completo talvez por persistir no jogo alto que era o que convinha aos seus adversários pelo desenvolvimento físico que possuíam.

Por este motivo, o jogo nunca perdeu o interesse e o seu resultado apresentou-se sempre com interrogação até final porque, embora as avançadas poveiras fôsem pouco frequentes, estas, eram sempre perigosas.

\* \* \*

Chamamos a atenção da direcção do Gil Vicente para o jogo sonoro dos seus componentes

Nem todos sofrem desta doença e assim, urge remediar este mal não só por se tornar pouco agradável para a assistência como também para evitar que este contágio cause novas vítimas.

A não ser a pouca educação que revelam, não vemos outro beneficio que possam lucrar.

Precisam de se convencer, os tais provocadores que, se os seus compa-

## Discurso pelo sr. Joaquim Paes

Continuado da 3.ª página

Matos Graça não tenha batido? E quantos o tem feito em vão?

E' dever respeitar a sua natural modestia, razão porque suspendo quanto poderia acrescentar.

Sirva esta manifestação amiga para que a sua sensibilidade encontre o antídoto para a dor que a ingratidão algum dia lhe tenha causado.

Porque é, na verdade, a nota da amizade agradecida, a nota da consideração e do respeito afectuoso e dedicado, aquela que traduz a mais perfeita unanimidade do sentir de todos, que todos quizeram que a minha voz interpretasse.

Sr. dr. Matos Graça; para o alto cargo para que foi escolhido pelo Governo, V. Ex.ª leva os nossos votos por uma desistiva marcha da Ditadura no caminho de renovação nacional. Leva também o justo orgulho dos barcelenses, seus conterraneos, satisfeitos de vêr a publica e oficial demonstração de apreço e de reconhecimento das qualidades de um barcelense querido, que dá lustre á sua terra.

Mas, mais ainda, acompanha-o a mais viva, e mais calorosa manifestação do respeito mais afectuoso, da consideração mais dedicada, e do mais agradecido reconhecimento de todos quantos aqui se juntaram e de todos quantos aqui conosco se encontram em pensamento e de coração.

Por Portugal, por Barcelos, por V. Ex.ª sr. dr. Matos Graça, eu bebo, transmitindo-lhe, no abraço das mais íntima amizade pessoal que V. Ex.ª pode receber, o abraço amigo de todos.

!Ao sr. dr. Matos Graça!.

*nheiros não fazem o que querem, é por que não podem...*

*Nenhum é profissional e portanto, nenhum está para ouvir o que outros desejam embora todos eles, tenham os mesmos deslises.*

*—Neiva, que neste «sport» ultimamente tem progredido, precisa de aprender a dominar o seu sistema nervoso.*

*Mas, não é só o Neiva que sofre deste mal.*

*Há mais e por conseguinte, esta lição serve para todos os outros.*

*Como não se adianta nada com isso, antes pelo contrário, é conveniente que todos façam o sacrificio de, para futuro, portarem-se dentro do campo com a maxima linha.*

*Perder, empatar e ganhar é próprio deste jogo.*

*Serenidade e entusiasmo, jogo mudo a ganhar e a perder, é o que o desejamos que os componentes do Gil Vicente pratiquem para futuro.*

\*\*\*

*Jogos para domingo no campo da Estação.*

*A's 13 e meia horas.*

*Académico—Barcelinense.*

*A's 15 horas*

*Gil Vicente—Barcelos.*

*As entradas, como de costume, serão francas ao sexo fragil.*

## Off-side

(\*)—Concordamos com o profissionalismo nos grandes grupos de Lisboa e Porto, onde o espectáculo-bilheteira é uma realidade.

Porém isto, não impede que tenhamos a maior aversão a qualquer espécie de profissionalismo que suscite nos nossos grupos.

Infelizmente, no meio barcelense, não se observa o espectáculo-bilheteira e a receita dos nossos clubs é insufficiente para satisfazer tôdas as despesas indispensaveis á realização dos espectáculos desportivos.

Mas, se há quem aspire ao profissionalismo que trabalhe ou trabalhem, que façam com que a receita dos nossos grupos se multiplique e possa satisfazer as grandes necessidades dos clubs (campo sede etc.) e depois, po-

## Teatro Gil Vicente

Afim de se resolver acerca duma proposta para instalação dum aparelho de cinema sonoro e respectivo contracto a fazer, e, ainda acerca da reforma dos Estatutos é convocada, por este meio, a assembleia geral dos srs acionistas para reunir no dia 15 do corrente ás 21 horas no edificio da sociedade.

Se, nesse dia, não comparecer numero legal de acionistas, fica a segunda convocação desde já feita para o dia 30 á mesma hora.

Barcelos, 9 de Novembro de 1932.

O presidente da Direcção:

Carlos Alberto Machado Paes d'Araujo Felguèiras Gajo (Visconde da Fervença)

## Agradecimento---Convite

A familia do malgrado Emilio da Costa Caravana, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe e participar que, na proxima segunda-feira, 14 de novembro, pelas 7 horas, na Capela de S. José, manda celebrar uma missa pelo eterno descanso do sempre chorado Emilio.

Barcelos, 9 de novembro de 1932.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, de Salvador do Campo, torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta, desde o dia 10 ao dia 20 do corrente mês.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma derrama em todos os dias uteis até 31 de Dezembro do ano corrente. Findo este prazo proceder-se-á ao relaxe conforme a lei determina.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Salvador do Campo, 9 de Novembro de 1932.

O Presidente

dem contar conosco porque a nossa discordancia terminará e, seremos os primeiros a reclamar o prémio desse esforço—neste caso—gigantesco.

—Assim...

O.

## Adubos do Syndicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

## 1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:

15,5 % azoto e cêrca de

28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de *cobertura*, em que o azoto nítrico se encontra ligado à cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação imediata pelas plantas. O adubo de mais *rápida eficácia*.

NITRATO DE SODIO IG:

16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido á sua *acção imediata*.

CALAMONITRO IG:

20,5 % azoto

—10,25 % azoto nítrico—

—10,25 % azoto amoniacal—

e cêrca de

33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal.

Particularmente recomendavel para *terrenos pobres de cal*.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:

7 % azoto nítrico

19 % azoto amoniacal

26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.

UREIA BASF:

46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

## 2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:

20 % azoto amoniacal

20 % ácido fosfórico

—18,4 % soluvel na água—

—1,6 % soluvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (*terras não estrumadas e fundaveis*).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:

21,0 % azoto amoniacal

53,4 % ácido fosfórico, soluvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos *estrumados* ricos em potassa e pouco fundaveis.

## 3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:

15 % azoto

—16 % azoto nítrico—

—13,4 % azoto amoniacal—

30 % ácido fosfórico

—27,7 % soluvel na água—

—2,3 % soluvel no citrato—

15 % potassa assimilavel

As fórmulas *Nitrophoska IG* representam o ideal da adubação completa, pois contem todos os *principais elementos nutritivos*, cientificamente equilibrados. Aplicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

*Nitrophoska IGA* é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:

15 % azoto

—5,3 % azoto nítrico—

—9,7 % azoto amoniacal—

11 % ácido fosfórico, soluvel na água

26,5 % potassa assimilavel

*Nitrophoska IG II* é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:

16,5 % azoto

—5 % azoto nítrico—

—11,5 % azoto amoniacal—

16,5 % ácido fosfórico, soluvel na água

21,5 % potassa assimilavel

*Nitrophoska IG III* é o adubo ideal para vinhas, olivais, árvores de fruto e hortas.

*Nota*—Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes, no norte do paiz—CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª

RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª—PORTO

Agente em Barcelos—D. FERREIRA VALE

Depositario do Cimento LIZ

## Cães

Desapareceram 2, um branco e cego de uma vista e outro côr de creme e raboto. Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro nesta Redacção.

## Carteira--achou-se

Com dinheiro, achou-se uma carteira nesta cidade, no dia 27 de outubro. Entrega-se a quem provar pertencer, pagando as despesas deste anuncio. Falar com Francisco de Freitas, de Salvador do Campo.

## CHEVROLET

Vende-se, aberto de 5 logares, em bom estado de funcionamento.

Falar com José de Magalhães, Avenida Alcades de Faria—Barcelos.

## Cão coelheiro

Desapareceu um, vermelho, com uma risca branca na cabeça e rabicho. Pede-se o favor a quem o tiver de informar nesta redacção.

**BILHETES POSTAIS**

**Vila Cova, 6**

Faleceu José Dias de Lima, de 33 anos. Pediu e recebeu os sacramentos, no dia vinte e cinco de outubro, finando-se nesse mesmo dia. O funeral, com officio e missa, foi a vinte e sete.

—A 31 de outubro, estiveram na nossa igreja, dezanove confessores que, até ao meio dia, num trabalho continuo, ouviram de confissão os fieis que em avultado número se preparavam para o jubileu das almas.

No dia um de novembro prègou o Rev.º José Peixoto de Oliveira, illustrado abade de Martim.

As comunhões em cada um dos dias trinta e um de outubro, um e dois de novembro, ascenderam a mil. Este serviço religioso é promovido pela confraria das Almas, em obediência ao seu estatuto e segundo a velha e santa praxe aqui em uso.

As missas do dia 2 foram de tal modo concorridas que só de pé se coube na igreja e com dificuldade. Está bem no coração e na alma de todos nós o amor pelos mortos.

—Nesta fréguesia, uma das mais populosas do concelho, continuam apenas dois professores, apesar do grande número de creanças em idade escolar. Segundo cremos, na Inspeção Escolar existe o recenseamento exato das creanças. Em época mais de justiça do que de favoritismo devemos confiar e esperar providencias. Cerca de oitenta rapazes (não falamos nas meninas, que também são gente) em idade escolar, o professor devendo só matricular ou admitir trinta e ficarem cincoenta privados da rudimentar instrução, não nos parece justo. Nas cidades e vilas todas as creanças têm logar nas escolas; na nossa aldeia é como lhes digo. E apesar disso, leem-se avisos, de vez em quando, a anulação com penas, multas aos pais que não mandarem os fi-

**PILHAS PARA LANTERNAS  
BATERIAS PARA T. S. F.**

**HELLESENS**  
As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

**CENTRO FOTOGRAFICO**  
Rua 31 de Janeiro 146 —Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

lhos á escola. E' indisciplinador e ridiculo. E injusta, tamanha desigualdade.

Haja a rudimentar instrução para todos os portugueses—pobres e ricos, da cidade ou vila e camponeses. E haja estradas até todas as povoações do campo, a facilitar o transporte da lenha dos pinhais, do vinho das adegas, e do cereal dos celeiros. Estes melhoramentos, em nosso sentir, são de urgente necessidade. Primeiro de tudo, dever-se-ia tratar do mais necessário á comunidade; do util e, finalmente, do superfluo. E nunca esquecer, em atender reclamações, que as aldeias também são de portugueses, de barcelenses. Isto vem a proposito de reclamações, lembranças de melhoramentos que não são de primeira necessidade.

—Daqui foram assistir á posse do Sr. Governador Civil, os srs. Luiz Maria Ferreira Coelho, Antonio Gomes da Fonseca, Rev.º Felix do Vale, Rev.º Rios Novais e Alfredo Pereira de Lima grande proprietario aqui, mas residente em Curvos.

—As meninas Aduginza Coelho e Julia Gomes dos Santos, em virtude de não

haver dia fixado para os exames finais da Escola de Magistério Primário, recolheram ás casas paternas.

—No último domingo, foi oferecido um magusto ás creanças da catequese; mais de duzentas eram elas. Deram as castanhas os srs. Manuel Teotónio Mendes do Vale, Tereza Maria de Sousa e o Rev.º Paroco.

—Continua a melhorar a Sr.ª Maria, esposa do bom amigo sr. Rufino Adelino de Miranda. Apesar disto ainda está retida do leito.—C.

**Feitos, 7**

Pela exoneração do Rev.º Paroco de Vilar do Monte, que por ela vinha insistindo ha tempos perante o Senhor Arcebispo Primaz, ficou a nossa freguesia anexa á de Palme, onde está a paroquiar o Rev.º José Manuel de Souza, que já fora nosso pároco muito querido. Sabemos que sua Rev.ª já requereu a faculdade de binar aqui a favor do Rev.º Geraldo Alves da C. Ferreira, capelão de Palme.

—Não seria interessante que o tão bairrista Grupo «Alcaides de Faria»,

que tanto tem trabalhado e com fruto na descoberta das ruínas do mesmo castelo, procurasse também descobrir e fixar o sitio onde o patriótico Alcaide foi preso?

De bastante interesse seria sem duvida. E' tarefa difficil? Talvez; mas difficil e até impossivel julgavam muitos o que no Castelo se tem feito e descoberto. e o trabalho inteligente e persistente tudo venceu. E vencer grandes dificuldades é que merece admiração. Estude-se a tática da guerra naquela época, reconstitua se a luta ou encontro que precedeu a prisão do patriótico e leal Alcaide, estude-se o local tido como da prisão e os competentes alguma coisa nos dirão depois.

**Viatodos, 7**

Com o brilhantismo e lusimento proprio destes actos, teve logar ontem e na Igreja Paroquial desta freguesia, a festa em honra e louvor dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Foi precedida de um triduo de practicas, feitas pelo Rev. Dr. Antonio Ribeiro, Professor do Curso Teologico de Braga, que muito agradam. Como fecho de tão encantadora Festa,—aonde predominou o culto e amôr aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria,—subiu ao pulpito pelas 16 horas o consagrado e muito conhecido orador sagrado, P.º Domingos Bastos (o Santa Cruz do «Diario do Minho») que proferiu um belo sermão que foi escutado pelo numeroso auditorio que por completo enchia a Igreja e que a todos deixou muito bem impressionados. Em seguida safu uma bem organizada procissão eucaristica na qual se incorporaram todas as pessoas presentes com todo o respeito e religiosidade, timbre das pessoas desta freguesia, que entoavam varios canticos religiosos.

Tivemos ocasião de apreciar os grandes melhoramentos porque tem passado a nossa Igreja Paroquial, inclusivé os novos altares,—tambem ontem inaugurados,—consagrados, um Virgem Nossa Senhora do Rosario d.

que despenhadas vem cahir em baixo na portella do Homem por onde hia a via militar dos Romanos, que sahia de Braga para Astorga.

**Pergunta 4.ª**

Se hé navegavel, e de que embarcaçoens hé capás?

**Reposta**

No tempo presente hé navegavel o rio Cavado, ainda de verão desde a barra de Espozende que dista duas legoas até a Aldeia de Maresses, que fica mais abaixo desta villa hu pequeno passeio; e até o dito lugar de Maresses chegão as marés, sendo que mais vigurosamente, e com conhecimento certo de preamar, que cobre as areas, só chegão até Fornelos quasi hua legoa distante desta villa. Do dito sitio de Maresses até a barra hé o rio capaz de barcos Cacilheiros: dahi para cima, se não fossem os assudes, se poderia navegar até o sitio da Furada, e no tempo do Inverno até a villa de Prado.

**Pergunta 5.ª**

Se hé de curso arrebatado, ou quieto, em toda a sua distancia, ou em alguma parte della?

**Reposta**

O curso deste Rio naturalmente he quieto, em toda a sua distancia, somente nositio da Furada, que fica por cima do convento de Villar de frades, hua legoa distante desta villa para o seu Oriente, tem este Rio hua quebrada, ou cachoeira formada de grandes penhascos, que estreitão o rio, e o fazem correr encanado na largura somente de vinte e cinco palmos; o que faz correr as agoas em rezão do aperto, munto violentas e trabalhadas; sendo que não he cachoeira de natureza que as agoas da corrente desçam a pique; mas somente correm como por ladeira esconça; sem que dificulte absolutamente o uso da navegação, por que hé menos esconça, que algumas do Rio Douro nas partes aonde se navega.

**Pergunta 6.ª**

Se corre de Norte a Sul, etc.

**Reposta**

Este rio corre de Nascente a Poente: sendo que prin-

podemos examinar (7). Outros dizem que a mandou fazer a Rainha D. Mafalda, no mesmo tempo, que se fez a de Canavezes.

Tem esta villa dentro dos muros o rocio chamado da Praça, que de hua parte lhe faz face a casa do Paço do Concelho, Torre da Camera, frontespicio da Igreja da Mezericordia, e a Casa do Cabido della; e da outra a Igreja da Insigne Collegiada.

No meyo deste rocio está hu chafaris com hua grande piramide de pedra quadrada.

No Largo do Apoio ha outro chafaris mais pequeno.

No Largo do Tanque ha hua fonte com hua bica de excellente agoa.

No Largo do Terreiro está o Palacio dos Pinheiros com duas torres couza magnifica e munto antiga fundado por Tristão Gomes Pinheiro, e este hé o Solar desta familia em Portugal, e hoje hé seu administrador Pedro Lopes de Azevêdo Pinheiro. Fora dos muros para o Norte tem esta villa hum vistoso e quadrado campo chamado dos Touros cercado por hua parte com o Dormitorio do Convento das Religiosas Benedictinas para onde essas tem a sua portaria, e

(7) M. Martins Capela (da Academia de Sciencias), informa no seu livro «Milliarios do Convento Bracaro em Portugal» (Porto-1895) que nos marcos miliarios, hoje no Muzeu D. Diogo de Sousa em Braga, não existe a menor referencia á ponte de Barcelos. Os estudos dos distintos arqueólogos Dr. Felix Alves Pereira e Martins Sarmiento, sobre pontes antigas do norte e centro portuguezs, provam que são pouquissimas as pontes de construção romana subsistentes em Portugal. Opiniões tão autorizadas, o exame das numerosas siglas medievais e o aspecto do paramento de toda a construção, levaram-me á conclusão que fiz na minha «Resênha» (Barcelos, 1927): a ponte de Barcelos é incontestavelmente medieval, já moderna, e so podemos aceitar que a construiu o 1.º duque de Bragança, como afirmou J. A. Vieira em «O Minho Pittoresco».

# FABRICA DA GRANJA

DE

## FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Fatima e outro a Santa Terezinha do Menino Jesus,—duas belas imagens oferecidas pela familia Azevedo, desta freguesia.

Não podemos deixar de consignar aqui o nosso aplauso e louvor ao nosso digno e Reverendo Paroco, P.º José Garcia de Oliveira, pela forma como tem conseguido tais melhoramentos, pois se não fosse a sua iniciativa e tenaz insistencia para com os seus Paroquianos, nada se tinha feito de forma a tornar-se digno de vêr-se o Templo de Deus.

Parabens pois, e que o nosso povo o compreenda e o ajude, de fôrna a tomar novas iniciativas para bem da Igreja e da Religião que professamos.

—Pelos amigos do distinto medico e prestante cidadão, o Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça,—que aqui os conta em grande numero,—foi muito bem recebida a sua nomeação para Governador Civil deste Distrito de cujo cargo tomou posse no passado sabado. A avaliar da importancia desta, é lêr, entre outros jornais, o «Diario do Minho», de Braga, de 6 do corrente mez.—C.

### Perelhal, 8

A assistir á posse do Novo Chefe do distrito, Ex.º Sr. Dr. José de Matos Graça, prestigioso político e inteligente médico em Barcelos, foi o nosso generoso amigo Sr. João Rodrigues

Neiva Duarte Pinheiro, grande proprietario desta freguesia e ex-senador municipal.

—A tomar parte numa grande caçada e em companhia de alguns amigos, partiu para o Douro o Sr. João Pinheiro, grande amigo desta Terra. Que regresse em breve com muita saúde e habilitado a receber os parabens e um *muito obrigado*.

—Em obediencia aos estatutos da Confraria das Almas desta freguesia, houve reuniões de Confessores a 4 e 5, e no dia 6 teve lugar a festa das Almas, que constou de Missa cantada, sermão, comunhão geral e procissão ao cemiterio.

—Tem estado bastante doente o Sr. António Ferreira Maciel. Que melhore depressa são os nossos votos.

—A 8 voou ao ceu o inocente Albino, filho do Sr. Antonio Gomes de Carvalho, nosso bom amigo.

—No banquete de homenagem ao Sr. Governador Civil tomaram parte os srs. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e João Quintas, cavalheiros justamente muito considerados.

## ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
Sempre grandes stoks

### Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 às 12 e das 5 às 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

### MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

### Estabelecimento de Mercaria

— DE —

José Gomes de Sousa  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

### CASA DO CAFÉ

Campo da Felra 39—Tef. 115

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

### TEMOS DITO...

E mais uma vez lembramos a V. Ex.ª de que melhor azeite que o «SANTA CRUZ» não encontra V. Ex.ª no mercado.

A venda exclusivamente na

### CASA AGUIA

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

### A CASA DO CAFÉ

vende café

### “NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	20\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	25\$00

### ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª » » » .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

das outras partes com vistosos edificios de pessoas particulares.

Mais abaixo está o dilatado, e admiravel campo chamado do Salvador onde se fazem as feiras. He este campo dos melhores, e mais extensos dos das villas e cidades do Reino.

Para a parte do Norte fica o dilatado campo chamado da Magdalena e S. Joseph.

No fim do campo dos touros está hua fonte da agoa do aqueduto da villa, e no meio do campo do Salvador está hum magnifico e excellente chafaris de tres taças, cercado a volta de um formoso perapeito; e defronte do Templo do Bom Jesus, ha hum tanque com hua bica.

No Arabalde da Fonte debaixo ha tres fontes; duas, com duas bicas cada hua; e a que está mais acima he muito copiosa de agoas; a outra chamada do Canal hé de qualidade singular; e todas ellas dão agoa para muita parte dos moradores desta villa: Estão quasi na margem do rio Cavado. Neste lugar e sitio está hum caez, e he hum dos melhores panceyos para os palaceanos da terra, que o frequentão.

Tem esta villa armas suas proprias, e se achão esculpidas na antiga torre da Camera della, e são em hum escudo, huma ponte o rio em ondas, hum Palacio, hua Ermida, com hum carvalho ao pé della, e por cima em fachas tres escudos pequenos, dous com as quinas do Reyno, e o do meio com hua aspa, diviza do senhor D. Affonço 1.º Duque de Bragança, que lhas deu.

Pergunta 26

Se padeceo alguma ruina no terremoto de 1755, e em que, e se está já reparada?

Reposta

No sempre memorando, e fatal dia. de todos os Santos de 1755 cahiram com o tremor de terra algumas ameas da Muralha para a parte do Norte, e o mesmo succedeo na torre da Cadeia aonde cahirão algumas ameas, das que corraõ esta torre, para a parte de dentro, e no Templo do Bom Jesus, cahirão duas coroas das piramides; e só as da

muralha se não repararão té agora, e nenhuma destas ruinas fes prejuizo.

### Pelo que pertence ao Rio

Pergunta 1.ª

Como se chama, assim o Rio, como o sitio onde nasce?

Reposta

Pelo pé dos Muros desta villa corre o rio Cavado, nome que lhe puzerão os Mouros como adiante veremos. O sitio aonde nasce se chama Villarinho da montanha, por cima da villa de Monte alegre, ao Norte da Villa de Chaves na Provincia de Tras os montes junto da raia do Reino de Galiza, e da Serra de Larouco.

Pergunta 2.ª

Se nasce logo caudalozo, e se corre todo o anno?

Reposta

Logo que o rio desce da montanha principia a ser caudalozo com as agoas de muntos regatos que se lhe communicão das serras de hua, e outra parte, e corre todo o anno.

Pergunta 3.ª

Que outros rios entrão nelle, e em que sitio?

Reposta

Por baixo da ponte de Canissadas entra neste rio, alem de muitos, e copiosos regatos, que descem da grande Serra do Gerez, rio Caldo, que tambem nasce na mesma Serra no alto della junto de Galliza; e junto das Caldas desta Serra tambem desce hum ribeiro, que principia no mais alto della e entra no Cavado confundido com as agoas do rio Caldo. Este rio hé diferente de outro que tem o mesmo nome.

Acima da villa de Prado no lugar chamado Vao do bico, duas legoas e meia distante desta villa, para o Oriente, entra no Cavado o rio Homem, que tem o seu principio na Portella do Homem, assim chamada pelo nome do rio; aonde cahem as agoas do sitio, que chamam Lamas do Homem, que hé hua grande planicie, e campina; que está no alto do monte Geréz, na qual nascem muitas agoas,